



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA SAÚDE

O SUS e o projeto civilizatório: cenário, alternativas e propostas



CES-MG participou do congresso
de forma virtual

Nº 20 | 2020

Informativo CES-MG

Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais

Janeiro | Fevereiro | Março

2021



COMPOSIÇÃO CES-MG

ABEN - Associação Brasileira de Enfermagem de Minas Gerais
ABRALE - Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia
AHFMG - Associação dos Hospitais Filantrópicos do Estado de Minas Gerais
AHMG - Associação dos Hospitais de Minas Gerais
AMAPEM - Associação Mineira de Apoio a Portadores de Esclerose Múltipla
AMAVAC - Associação Mineira do AVC
AMDII - Associação Mineira de Portadores de Doenças Inflamatórias e Intestinais
ARELA - Associação Regional de Esclerose Lateral Amiotrófica de Minas Gerais
CMP/MG - Central de Movimentos Populares de Minas Gerais
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
COLETIVO BIL - Coletivo de Mulheres Bissexuais e Lésbicas
COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais
COREM/MG - Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais
COSEMS/MG - Conselho de Secretários Municipais de Saúde Minas Gerais
CREA/MG - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais
CRESS/MG - Conselho Regional de Serviço Social de MG
CRF/MG - Conselho Regional de Farmácia de MG
CRM/MG - Conselho Regional de Medicina de MG
CRMV/MG - Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais
CRO/MG - Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais
CRP/MG - Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais
CUT/MG - Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais
FADEMG - Federação das Associações de Deficientes de Minas Gerais
FAMEMG - Federação das Associações de Moradores do Estado de Minas Gerais
FAPMG - Federação de Aposentados e Pensionistas de Minas Gerais
FEESSEMG - Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado de Minas Gerais
FETAEMG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais
FHEMIG - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
FMSM - Fórum Mineiro de Saúde Mental
MS - Ministério da Saúde
MORHAN - Movimento de Reintegração da Pessoa com Hanseníase
SEDECTES/MG - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Ensino Superior de Minas Gerais
SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SEPLAG/MG - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais
SES/MG - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
SEDESE/MG - Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Minas Gerais
SENGE - Sindicato dos Enfermeiros de Minas Gerais
SIND-SAÚDE/MG - Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde de Minas Gerais
SINDHOMG - Sindicato dos Hospitais do Estado de Minas Gerais
SINMED/MG - Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
SINTSPREV/MG - Sindicato dos Trabalhadores em Seguridade Social, Saúde, Previdência, Trabalho e Assistência Social de Minas Gerais
TRANSVIDA - Transplante pela Vida em Minas Gerais
UEMP - União Estadual por Moradia Popular
UGT/MG - União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais

EXPEDIENTE

MESA DIRETORA DO CES-MG

Fábio Baccheretti Vitor (Gestor SES-MG) - Presidente
Ederson Alves da Silva (Usuário CUT-MG) - Vice-presidente
Lourdes Machado (Trabalhadora CRP-MG) - Secretária Geral
Renato Almeida de Barros (Trabalhador SindSaúde)- 1º Secretário
Júlio César Pereira Souza (Usuário FAMEMG) - 2º Secretário
Pedro Israel da Cunha (Usuário CNBB) - 3º Secretário
Fernanda Coelho Carvalho (Usuária Coletivo BIL) - 1ª Diretora de Comunicação e Informação em Saúde do SUS
Marília Aparecida Rosário Oliveira Santos (Prestadora AHFMG/Federassantas) 2ª Diretora de Comunicação e Informação em Saúde do SUS

APOIO ADMINISTRATIVO

Adriana Andrea da Silva Soares
Fabiana Coelho Sales de Alcântara
Luciana Azevedo de Andrade
Sérgio Carvalho
Glaisiele dos Santos Rodrigues de Matos

ASSESSORIA FINANCEIRA

Graziella Correa Matias

GERÊNCIA DA SECRETARIA EXECUTIVA

Graziella Correa Matias
conselhoestadualdesaudemg@saude.mg.gov.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ASCOM)

Luciane Marazzi (Jornalista - 14.530/JP)
Laura Pinheiro (Estagiária de Jornalismo/CES-MG)
Mariana Hilbert (Estagiária de Jornalismo/CES-MG)

DIAGRAMAÇÃO

Luciane Marazzi e Laura Pinheiro
Revisão: Luciane Marazzi
Fotos: ASCOM/CES-MG

CONTATOS:

Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais
Rua Espírito Santo, 495 - 9º andar - Centro - BH/MG
(31) 3215-7235 (ASCOM/CES-MG)
comunicacaocesmg@gmail.com
www.ces.saude.mg.gov.br



CONSELHO
ESTADUAL DE
SAÚDE
DE MINAS GERAIS



www.ces.saude.mg.gov.br

EDITORIAL

Conselheiras e Conselheiros,

O primeiro trimestre de 2021 foi de muito trabalho para o Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (CES-MG). Todas as Câmaras Técnicas, Comissões, Mesa Diretora e Plenário dedicaram-se incansavelmente para dar continuidade à atuação do Controle Social no estado. O agravamento da pandemia de covid-19 e o início da campanha de vacinação demandaram que o CES-MG se debruçasse sobre a tarefa de acompanhar o plano de imunização, ações de garantia da rede de cuidados e de assistência à saúde e o plano Minas Consciente, sempre com a presença da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) e do acompanhamento do Ministério Público.

Fevereiro e março foram meses intensos. Dentre os tantos momentos importantes podemos citar a reunião ampliada da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT-MG) de Minas Gerais, que em um trabalho de articulação trouxe a expertise do estado da Bahia na implementação da Política Estadual de Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador, além de promover um intercâmbio valioso com a CISTT Bahia.

É importante citar também o trabalho que envolveu variadas instâncias do Conselho e que fez valer uma deliberação do plenário, contida na Resolução do CES-MG 064, de 14/10/19, contrária à possibilidade de transferência de hospitais da Fundação Hospitalar do estado de Minas Gerais (FHEMIG) à Organização Social (OS), impedindo que um edital de chamamento público para transferência da gestão do Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) fosse continuado.

Outra alegria compartilhada aqui, foi o sucesso da participação de conselheiras e conselheiros no 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), realizado no mês de março, pela primeira vez, de forma virtual. Foi uma participação ativa e muito proveitosa e que rendeu a cobertura que você pode conferir nas páginas desta edição!

Boa leitura e viva o SUS!

Mesa Diretora do CES-MG

+
1.326 seguidores
no **Instagram**



+
2.734 seguidores
no **Facebook**



@conselhodesaudemg



**Conselho Estadual de Saúde
de Minas Gerais**



@cesminasgerais

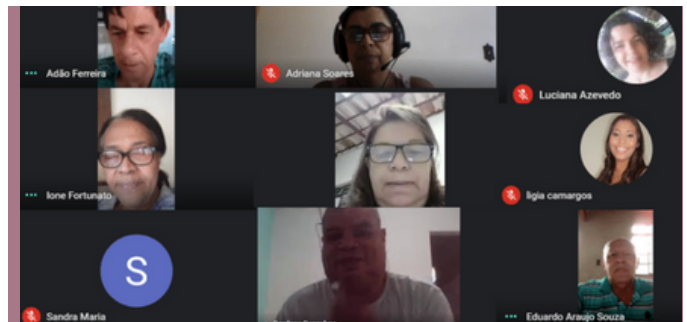


youtube/c/cesmg

GIRO PELAS CÂMARAS TÉCNICAS

CÂMARA TÉCNICA DE CONTROLE, AVALIAÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE (CTCAAS)

Em fevereiro, a CTCAAS esteve reunida no dia 9 e discutiu a distribuição de vacinas contra a covid-19 em Minas. Também foi abordada a falta de respostas da SES-MG em relação ao questionamento do destino dado aos insumos do hospital de campanha. Na mesma reunião as membras e membros decidiram manter como coordenadora a conselheira Ione Furtado.

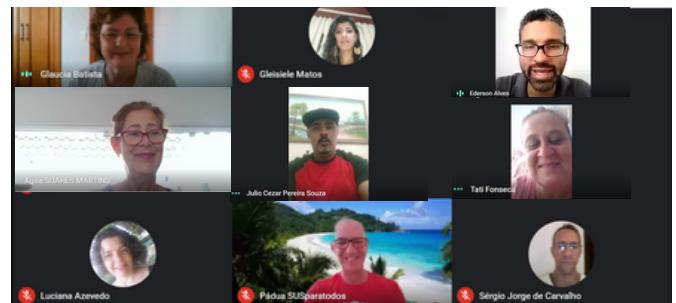


Já no mês de março, também no dia 9, a CTCAAS debateu a superlotação no transporte urbano, principalmente nas regiões metropolitanas e a vacinação nas Instituições de Longa permanência (ILP) que precisa ser agilizada. A Câmara Técnica encaminhou à SES-MG um ofício

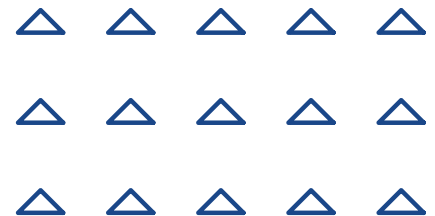
com cópia para Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (SEINFRA), solicitando mais fiscalização em relação ao número de passageiras e passageiros nas linhas intermunicipais, medidas sanitárias, como a higienização e presença de álcool em gel nos veículos.

CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (CTEP)

A participação no Grupo de Trabalho (GT) em Defesa do SUS e as estratégias de comunicação como a criação de podcast's sobre o tema Educação Permanente foram as pautas da reunião da CTEP no mês de fevereiro, realizada no dia 15.



Segundo o conselheiro Antônio Pádua de Aguiar “é necessário criar um diálogo entre Saúde e Educação, levando o Controle Social para escolas e universidade, falando mais da saúde do que da doença e investindo em saúde preventiva”, argumentou.



CÂMARA TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE (CTCIS)

A CTCIS retomou as atividades em 2021 nos meses de fevereiro (22) e março (30). Na primeira reunião, foi discutida uma parceria com outras câmaras técnicas para viabilizar a produção de material para o site institucional e redes sociais do CES-MG, pensando no fortalecimento do SUS e também do Controle Social.

A CTCIS também pautou o levantamento de estratégias que promovam o engajamento de conselheiras e conselheiros em todas as iniciativas de comunicação do Conselho, especialmente no período de pandemia, em que as atividades estão acontecendo de forma remota, além de aumentar o alcance junto ao público externo.

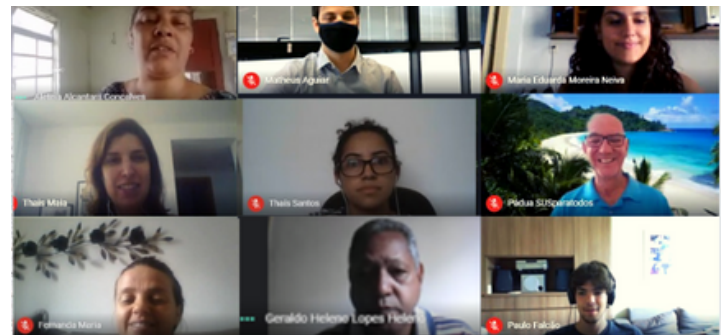
Em março, as discussões giraram em torno da aquisição de equipamentos e recursos para a

Assessoria de Comunicação e no agendamento de atividades de mobilização de conselheiras, conselheiros estaduais, conselhos municipais e comunidade.



CÂMARA TÉCNICA DE ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO (CTOF)

A CTOF se reuniu em fevereiro e março com representantes da SES-MG. O encontro deu continuidade à pauta da primeira reunião do mês de fevereiro e girou em torno da relatoria do parecer sobre do Relatório Anual de Gestão (RAG) 2018. Entre os principais pontos debatidos estava o percentual mínimo institucional aplicado em saúde pública por parte do governo estadual.



GIRO PELAS COMISSÕES

COMISSÃO ESTADUAL DE REFORMA PSIQUIÁTRICA (CERP)

Em fevereiro a CERP se reuniu no dia 2, para acompanhar denúncia de violação de direitos na comunidade terapêutica Sérgio Mazocchi e denúncias de trabalhadoras e trabalhadores sobre as mudanças na Política de Saúde Mental, em Cambuí, Alfenas e Ouro Preto. Outro ponto de discussão foi o pedido de enxoval feito pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA/BH) para o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) de BH.

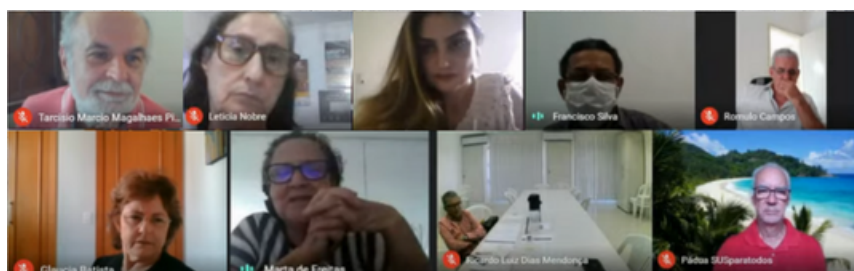
GIRO PELAS COMISSÕES

Foi apresentada uma carta às prefeituras produzida pelo Fórum Mineiro de Saúde Mental (FMSM). A auditoria feita SMSA/BH sobre o caso do usuário Oséias também foi abordada.

Em março, no dia 2, a CERP acompanhou as respostas às demandas anteriores e informações sobre a reunião no Comitê Nacional de Prevenção e Combate a Tortura.



COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E TRABALHADORA DE MINAS GERAIS (CISTT-MG)



A CISTT-MG promoveu em 17/3, a primeira reunião ampliada de 2021. Neste encontro, recebeu Letícia Nobre, da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador e Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado da Bahia (SES/BA); e Francisco Silva, coordenador da CISTT Bahia. A Comissão conheceu as ações que viabilizaram a construção da Política Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora da Bahia. De acordo com o coordenador da CISTT-MG, Antônio Aguiar de Pádua, o objetivo da apresentação foi promover o compartilhamento de experiências para conhecer detalhes da implantação dessa política no estado baiano.

Letícia Nobre apresentou o histórico da CISTT na Bahia, as atividades realizadas no decorrer dos anos, uma luta que vem de longa data.

“A história da CISTT na Bahia é uma construção coletiva, de muitos anos”. Por esse motivo, Pádua reforçou ser necessária a comunicação entre as CISTT’s estaduais.

“Na Bahia as ações são realizadas em sincronismo, conduzida por uma equipe de alto nível”. Pádua ressaltou que a principal dificuldade da CISTT em Minas é ter controle e informações, devido a extensão territorial. “Minas Gerais é um estado muito grande com 853 municípios”.

A coordenadora de Saúde do Trabalhador da SES-MG, Eleonora Morad, apresentou o Plano Estadual de Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador de Minas. A mesa de trabalho foi conduzida pelo vice-presidente do CES-MG, Ederson Alves da Silva.

CES-MG ATUANTE

ENCONTRO REMOTO DA MESA DIRETORA DO CNS COM OS CONSELHOS ESTADUAIS DE SAÚDE

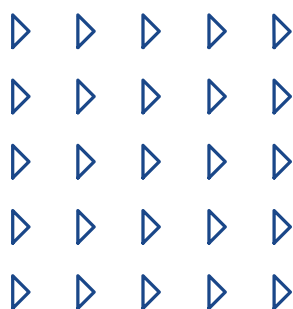
O vice-presidente do CES-MG, Ederson Alves da Silva, participou do Encontro Remoto da Mesa Diretora do Conselho Nacional de Saúde (CNS) com os Conselhos Estaduais de Saúde, no dia 19/01. Na pauta, estava uma apresentação dos desdobramentos da vacinação contra a covid-19 e a continuidade do diálogo sobre as ações estratégicas para o fortalecimento e a defesa do SUS.

Todos os Conselhos puderam falar sobre o início da vacinação, logística de distribuição nos estados e das ações e estratégias de atuação do controle social em relação à pandemia. Ederson destacou a importância das resoluções do CNS destinadas à orientação dos conselhos estaduais e municipais e informou que em dezembro o CES-MG reuniu-se com o

então secretário, Carlos Eduardo Amaral, que na ocasião disse que os estados e municípios não poderiam adquirir as vacinas antes do Ministério da Saúde.

Disse ser fundamental que as vacinas cheguem à população de forma igualitária, sem que a iniciativa privada tenha alguma vantagem em relação a isso. Para conduzir o assunto, o CES-MG agendou uma reunião extraordinária para 25/01 com a apresentação do Plano de Vacinação contra a covid-19 em Minas Gerais.

“Estamos confiantes com a campanha de vacinação e lamento que a bandeira do SUS não tenha sido estampada nas caixas que o Instituto Butantan utilizou para transportar as vacinas”, finalizou.



PLENÁRIO ACOMPANHA PLANO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

O Plano de Vacinação contra a covid-19 e a atual situação epidemiológica do estado foram apresentados ao plenário do CES-MG, na 105ª Reunião Extraordinária, em 25/1. Estiveram presentes o então secretário de Estado de Saúde, Carlos Eduardo Amaral; o então chefe de Gabinete da SES-MG, João Pinho; a diretora de Vigilância de Agravos Transmissíveis, Janaína Fonseca Almeida; a promotora de Justiça da Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde, Josely Ramos Pontes; a deputada estadual Beatriz Cerqueira e o deputado estadual e presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, Carlos Pimenta.

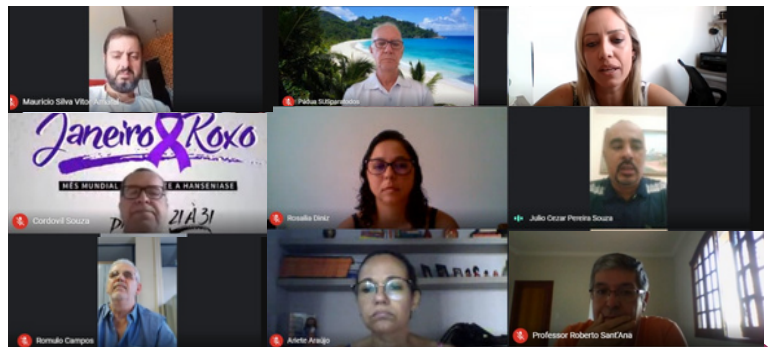
CES-MG ATUANTE

Minas Gerais está seguindo o Plano Nacional de Imunização proposto pelo Governo Federal, preservando o funcionamento dos serviços de saúde, dos serviços essenciais e a proteção dos indivíduos com maior risco de desenvolvimento de formas graves e óbitos.

Na reunião foram debatidas também a possibilidade de produção da vacina contra a covid-19 pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e a retomada das aulas presenciais nas escolas.

Dentre os encaminhamentos da reunião, estava a deliberação para que a SES-MG encaminhe o plano de imunização revisado, com datas e cronograma de grupos.

Leia a matéria completa em bit.ly/105reuniãoextraordinária ou assista à reunião no canal do Conselho no Youtube: youtube.com/c/cesmg.



MATERNIDADE LEONINA LEONOR

Representantes do CES-MG participaram de uma reunião do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte (CMSBH), no dia 29/01, para debater sobre a situação da Maternidade Leonina Leonor com os danos causados no prédio que abriga a unidade, devido a uma decisão da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Na ocasião, o CES-MG publicou uma nota de repúdio que pode ser lida no link bit.ly/LeoninaLeonor.



Fotos: G1 e Uol

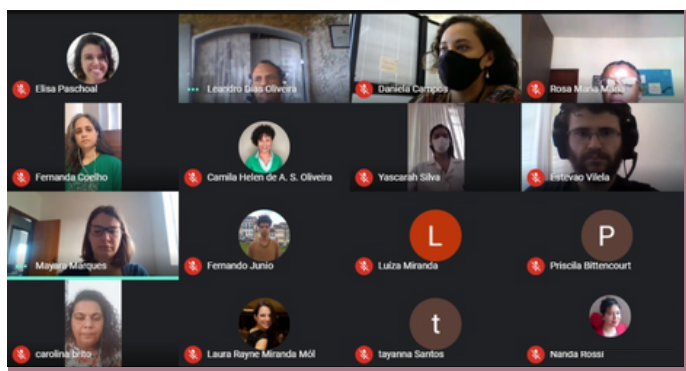


CES-MG ATUANTE

COMITÊ ESTADUAL LGBT

A revogação de decretos de Saúde Mental e covid-19 foram pautas do Comitê Estadual de Saúde Integral LGBT. A conselheira estadual de Saúde, representante de trabalhadoras e trabalhadores pelo Sindicato dos Enfermeiros de Minas Gerais (SEEMG), Carolina Angélica de Brito Silva, participou da reunião, realizada no dia 29/01. O encontro discutiu temas como a revogação dos decretos de Saúde Mental e realização de seminário online para secretárias e secretários municipais de Saúde sobre a Política Estadual de Saúde Integral LGBT. A conselheira estadual de Saúde, Fernanda Coelho, também esteve presente, representando o Coletivo Bil – Coletivo de Mulheres Bissexuais e Lésbicas Transexuais e Cisgêneras de Minas Gerais.

Além das pautas iniciais, foi pautado o levantamento dos dados de pessoas LGBT infectadas pela covid-19 que acessaram o aplicativo Saúde Digital MG; e a importância da participação do comitê no Grupo de Trabalho (GT) do CES-MG, apontado como o principal espaço para garantia da continuidade do Ambulatório de Saúde Integral de Adolescentes, do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII).



NOTA SOBRE HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO DIAS

A Mesa Diretora do CES-MG publicou uma nota exigindo a suspensão imediata do Edital nº 01/2021, de Chamamento Público para a transferência da gestão do Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) para uma Organização Social (OS). O Conselho publicou a Resolução CES-MG 064, de 14/10/19, contra à possibilidade de transferência de hospitais da FHEMIG à Organização Social (OS).

Foto: Sind-Saúde MG



A nota completa está no link: bit.ly/HRA

CES-MG ATUANTE

ATO EM DEFESA DA FUNED

O vice-presidente Ederson Alves da Silva, o 1º secretário do CES-MG, Renato Barros, e a conselheira, Gláucia de Fátima Batista, participaram do ato em defesa da Fundação Ezequiel Dias (Funed) para que o governo de Minas invista na instituição como produtora da vacina contra a covid-19.



O ato aconteceu no dia 23 de março, em frente à Funed e reuniu entidades sindicais, mandatos legislativos e o Controle Social.

A principal reivindicação é de que a Funed tem potencial e capacidade científica para produzir as vacinas contra a covid-19, a exemplo do Instituto Butantan, com a Coronavac, e da Fundação Oswaldo Cruz, com a vacina da AstraZeneca, em parceria com Universidade de Oxford.



ATENÇÃO PRIMÁRIA

A Mesa Diretora do CES-MG assistiu, no dia 4/2, à apresentação do Projeto de Integração da Atenção Primária e Vigilância em Saúde, conduzida pela coordenadora Estadual de Vigilância das Arboviroses da SES-MG, Rejane Balmant Letro. O objetivo da exposição foi buscar parcerias para o desenvolvimento do projeto que, segundo ela, vem sendo realizado em todos os estados do país.

O projeto apresenta a ampliação das coberturas vacinais, especialmente do sarampo, fortalecimento da vigilância em saúde, em parceria com a atenção primária. O projeto tem 54 pessoas apoiadoras, sendo que duas ficam em cada estado, uma da área de vigilância em saúde e outra da atenção primária.

A 2ª diretora de Comunicação e Informação em Saúde do CES-MG, Marília Oliveira, ressaltou que é fundamental estimular o trabalho em rede. O vice-presidente do CES-MG, Ederson Alves da Silva, disse que é relevante apresentar essas informações ao plenário e o 1º secretário, Renato Barros, e a 2ª Diretora de Comunicação e Informação do SUS, Fernanda Coelho, disseram que o assunto poderia ainda ser pautado nas plenárias regionais, conversando sobre pontos destacados na apresentação da SES-MG sobre coberturas regionais; metas para realização de testes de sífilis para gestantes etc.

CES-MG ATUANTE

PLANO ESTADUAL DE SAÚDE 2020-2023 ENTRA EM VIGOR

Com a publicação da Resolução 072/2020 do CES-MG no Jornal Minas Gerais, Diário Oficial do Estado, em 4/2, entrou em vigor o novo Plano Estadual de Saúde (PES), abrangendo o quadriênio 2020-2023.

Fruto de um trabalho de elaboração conjunta entre o Conselho e a SES-MG, o PES é instrumento de planejamento que explicita as intenções e os resultados a serem buscados em um período de quatro anos, atendendo a comandos da Constituição (art. 198, §3º) e Lei Complementar Federal 141, de 13/1/12, que regulamenta a aplicação de recursos em saúde, bem como estabelece normas de fiscalização, avaliação e controle para aplicação de recursos.

O Plano foi apreciado e aprovado em sua versão final pelo Conselho em meados de dezembro de 2020. Segundo o vice-presidente do CES-MG, Ederson Alves da Silva, a construção do Plano Estadual de Saúde é um momento muito importante, uma vez que se busca refletir as demandas da população, com a participação dos segmentos do SUS, abordando as necessidades em todos os níveis de serviços, desde uma unidade básica de saúde até o atendimento hospitalar, além da expectativa sobre a implementação do que ficou estabelecido de acordo com os indicadores e metas.

Para saber como foi o processo de aprovação: bit.ly/PlanoEstadualDeSaude.



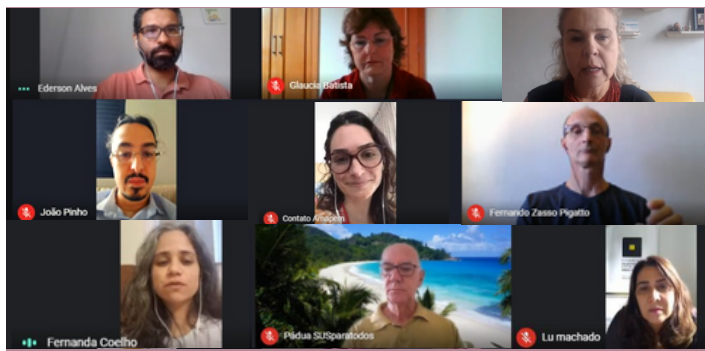
CES-MG PRORROGA POR SEIS MESES O PERÍODO DE MANDATO 2019/2021

Os mandatos do plenário do CES-MG 2019/2021, Mesa Diretora, Câmaras Técnicas, Comissões e respectivas coordenações terminam no mês de abril. De acordo com o regimento interno, deve ser formada uma comissão eleitoral com 90 dias de antecedência e uma nova eleição deve ser convocada, seguindo todos os ritos que garantem a ampla participação, de forma transparente e democrática.

CES-MG ATUANTE

Entretanto, a suspensão de atividades presenciais como forma de conter a propagação da covid-19, inviabiliza a eleição de conselheiras e conselheiros para um novo mandato, de forma presencial.

Dessa forma, o plenário do CES-MG aprovou prorrogar por seis meses, até que 70% da população seja vacinada contra a covid-19.



CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS EM 2021

A conferência de Saúde é uma instância colegiada fundamental e um marco do Controle Social na Saúde, que precisa ter ampla participação, que mais uma vez fica comprometida pelo período pandêmico. O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fernando Pigatto, participou do debate na 557ª reunião ordinária do CES-MG, realizada em 8/2.

A coordenadora técnica do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (Cosems/MG), Paola Soares Motta, disse que é preciso observar a paridade, a regularidade de reuniões dos conselhos e que a realização das conferências pede um olhar para a legislação local”.

Também, no primeiro semestre do ano, é necessário avaliar os instrumentos de gestão com preenchimento do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), Relatório Anual de Gestão (RAG), Programação Anual de Saúde (PAS).

A assessora ressaltou que, no caso das conferências, não será feita a defesa de um encontro “cartorial”, pois elas são um momento importante de debate para os municípios com as pré-conferências, envolvimento das zonas rurais e que agregam muitas discussões. “Nos municípios em que a conferência deve ocorrer em 2021, o Cosems recomenda fazer no segundo semestre”.

RESOLUÇÃO DO CES-MG ADIA CONFERÊNCIAS PARA 2º SEMESTRE DE 2021

O plenário aprovou a Resolução CES-MG Nº 073, de 8/2, que dispõe sobre a realização das Conferências Municipais de Saúde em 2021.



As Conferências Municipais de Saúde de 2021, base para elaboração do Plano Municipal de Saúde 2022-2025, devem ser realizadas no segundo semestre de forma presencial, caso os dados epidemiológicos da covid-19 permitam.

CES-MG ATUANTE



Os Conselhos Municipais de Saúde de Minas e Secretarias Municipais de Saúde devem discutir de forma conjunta, no primeiro semestre de 2021, as propostas não implementadas no Plano Municipal de Saúde 2018-2021.



Caso não seja possível realizar conferências em 2021 de forma presencial, o CES-MG vai discutir outra metodologia, em sua plenária ordinária que será realizada em abril.



Foto: Marcus Ferreira SES-MG

PLANO DE IMUNIZAÇÃO



O plenário do CES-MG convidou no dia 8/2 representantes de todos os conselhos de classe da área da Saúde para participarem da apresentação do Plano de Imunização contra a covid-19 de Minas Gerais, com a proposta de pensar junto ao governo, a construção de um plano de imunização eficiente para o estado. Dentre os conselhos presentes estavam a Psicologia, Odontologia, Assistência Social, Medicina Veterinária, Farmácia, Medicina, Nutrição, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e Biomedicina.

A coordenadora de Imunização da SES-MG, Josiane Gusmão, disse que preciso escalonar a

prioridade dentre profissionais de saúde, com a ajuda dos municípios que conhecem de perto o território.

O promotor de Justiça, coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde (CAO-Saúde), Luciano Oliveira, disse que apesar do Ministério Público concordar que o estado deve aderir ao Programa Nacional de Imunização (PNI), há um desencontro de informações principalmente em relação aos grupos prioritários e sugeriu um informe técnico para cada remessa de vacinas enviada pelo Ministério da Saúde, com divulgação para o CES-MG e municípios.

CES-MG ATUANTE

INDENIZAÇÃO ÀS FILHAS E FILHOS SEGREGADOS DE MÃES E PAIS COM HANSENÍASE

Representantes do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) estiveram reunidos no dia 1/3 com a Mesa Diretora do CES-MG para tratar da Lei nº 23.137/18, que dispõe sobre o pagamento de indenização às filhas e filhos segregados de mães e pais com hanseníase submetidos à política de isolamento compulsório em Minas Gerais; e o Decreto 47.560/18, que regulamenta os termos da concessão do benefício.

De acordo com Arthur Custódio (Morhan) é importante que o CES-MG considere e leve ao governo do estado a violação de direitos humanos que as políticas públicas para a hanseníase causaram.

Dentre as reivindicações estavam a necessária participação do governo em uma audiência para ouvir cada história e experiência de quem viveu essa situação.

Confira algumas dessas histórias:
bit.ly/IndenizacaoHanseniase



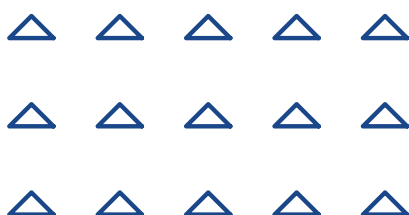
CMC

Foto: Divulgação



O CES-MG aprovou na 558ª Reunião Ordinária a suspensão imediata do Projeto de Lei do governo do estado, que pretende criar o Centro Mineiro de Controle de Doenças, Ensino, Pesquisa e Vigilância em Saúde do Estado de Minas Gerais (CMC), encaminhado à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

A deliberação foi formalizada na Resolução CES-MG 075, de 8/3, não aprovou o projeto de criação do CMC, que visa integrar a Fundação Ezequiel Dias (Funed); a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG); e o Hospital Eduardo de Menezes (HEM - Fhemig) em uma estrutura única.



CES-MG ATUANTE

EDUCAÇÃO PERMANENTE

O vice-presidente do CES-MG, Ederson Alves da Silva, as conselheiras Gláucia de Fátima Batista e Tatiane Fonseca, participaram no dia 9/3, do Encontro Virtual Organizativo com os Conselhos Estaduais de Saúde e do Distrito Federal – Projeto “Formação para o Controle Social no SUS – 2ª Edição”, da Região Sudeste, promovido pela Comissão Intersectorial de Educação Permanente para o Controle Social no SUS (CIEPCSS).

O projeto é uma parceria do Conselho Nacional de Saúde (CNS) com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e o Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP), que vêm realizando oficinas de formação em todos os estados, desde 2017.

As oficinas seguem de forma virtual, com o projeto reformulado. Serão realizadas 40 oficinas de formação no formato virtual distribuídas em todos os estados, realizadas entre os meses de abril e julho.



OXIGÊNIO E KITS DE INTUBAÇÃO

Foto: Banco Imagens



O secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, participou da 106ª reunião extraordinária do CES-MG, realizada no dia 29/03, a primeira como conselheiro de Saúde.

Na pauta estava a situação epidemiológica da covid-19 no momento crítico vivido pelo sistema de saúde em Minas.

As áreas técnicas da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) apresentaram o detalhamento sobre a adoção da Onda Roxa; disponibilidade dos leitos nas regiões; panorama da vacinação contra a covid-19; e suspensão das cirurgias eletivas. O coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Saúde (CAO-Saúde), Luciano Moreira de Oliveira, também participou da reunião. O secretário chamou atenção para a preocupação logística com o fornecimento de oxigênio para as unidades de saúde.

CES-MG ATUANTE

Para ajudar a SES-MG publicou uma resolução para qualificar a troca de cilindros por tanques de oxigênio.

Em relação ao kit intubação, o Ministério da Saúde encaminhou estoque que deve ter a duração de 5 ou 7 dias, à época da reunião. Os municípios são orientados a fazer um acompanhamento rigoroso do estoque e a fiscalização para o controle será aprovada em normativa da Comissão Intergestora Bipartite (CIB-MG).

Saiba mais detalhes dessa reunião:
bit.ly/OxigenioKitIntubacao



GT AMBULATÓRIO HIJPII

Representantes da Subsecretaria de Regulação da SES-MG participaram da reunião do Grupo de Trabalho (GT) criado pelo CES-MG, para acompanhar a situação do atendimento às crianças e adolescentes transexuais no Ambulatório de Saúde do Adolescente do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), da Rede FHEMIG. O objetivo da reunião foi buscar um diálogo que leve à regularização do funcionamento do ambulatório dentro da estrutura do HIJPII e da FHEMIG, e dar prosseguimento à construção de normativas determinadas pela Política Estadual de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT.

A hebiatra Tatiane Miranda, a coordenadora médica, Ana Luiza Cunha e a gerente médica de Pediatria do HIJPII, Deise Quintão, apresentaram a demanda de atendimento do serviço e informações, dados sobre esse público e faixa etária e da ausência de políticas de saúde e de acolhimento para essas usuárias e usuários na atenção primária.

O subsecretário de Regulação, Márcio Magalhães, relatou que os serviços da FHEMIG absorvem as diferentes demandas de saúde que nascem das necessidades da população e que



CES-MG ATUANTE

constroem novos serviços, antes inexistentes. De acordo com ele é preciso criar a estrutura, regimentos e protocolos. “O estado não pode financiar sem organizar minimamente o serviço. Hoje o serviço existe porque seguiu um caminho que foi construído pela demanda. Mas, o Estado precisa formatar, operacionalizar e ter o recurso que mantenha o custeio”, disse

Acrescentou que o governo estadual ainda não tem condições de garantir o financiamento, o

que não impede o debate e a construção do funcionamento no futuro.

A 1ª diretora de Comunicação e Informação do SUS no CES-MG, Fernanda Coelho, disse que neste primeiro momento é preciso garantir o funcionamento para acolher. Ficou acertado que as membras e membros do GT irão pensar e definir as prioridades para dar continuidade para os acolhimentos; e as diretrizes das normativas a serem construídas.

COVID-19 É DESTAQUE NO 4º CONGRESSO ABRASCO



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA,
PLANEJAMENTO E GESTÃO DA SAÚDE

O SUS e o projeto civilizatório: cenário, alternativas e propostas

Uma comissão formada por conselheiras e conselheiros estaduais de Saúde participou do 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), que ocorreu de 23 a 26 de março. Neste ano, devido à pandemia de covid-19, o congresso foi realizado virtualmente.

A participação do CES-MG acompanhou os debates que começaram no ato de lançamento e reafirmou a centralidade da relação política e saúde para a promoção de uma ciência socialmente responsável e de um conhecimento crítico e criativamente comprometido em prol da vida e da equidade.

Nas atividades da terça-feira (23), os debates tiveram como foco os desafios contra a pandemia de covid-19 e as desigualdades pensado sob o viés da necessidade da democracia enquanto efetivo projeto de inclusão; protagonismo das ciências sociais e humanas em saúde na compreensão e enfrentamento de epidemias e da pandemia da covid-19; atenção básica na pandemia; vacina e vacinação como política: desafios em tempo de pandemia, dentre outros pontos.

No dia 24/3, o CES-MG acompanhou a Mesa Redonda sobre “Prospecções no enfrentamento da covid-19 no Brasil”, que

CES-MG ATUANTE

contribuiu com experiências e informações sobre a covid-19, apontaram gargalos que o país vem sofrendo e mostrou sobre como a população brasileira que tem sentido o impacto.



Fernanda Coelho

Quem representou o CES-MG:

- Ederson Alves (Usuário)
- Lourdes Machado (Trabalhadora)
- Renato Barros (Trabalhador)
- Júlio Cezar Pereira Souza (Usuário)
- Pedro Israel da Cunha (Usuário)
- Fernanda Coelho (Usuária)
- Marília Oliveira (Prestadora)
- Roberta Borges (Gestora)
- Gláucia de Fátima Batista (Trabalhadora)
- Aleteia Gonçalves (Usuária)
- Terezinha Rocha (Usuária)
- Claudete Liz (Usuária)
- Leida Uematu (Usuária)
- Tatiane Fonseca (Usuária)

UPAS

Gozalo Vecina, da Anvisa, fez observações sobre as Unidades de Pronto Atendimento (UPA's), que, na sua visão, não têm estrutura adequada para combater o alto índice de casos de covid-19, pois têm cilindros de oxigênio, sem estrutura para atender aos casos mais graves. Gonzalo, ressaltou o índice assustador de ocupações nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) que totalizam 90% no país e que a desigualdade social é um marco no Brasil e que está agravando a situação da saúde coletiva durante a pandemia.

Desigualdade desvestida

Para Vecina a população pobre tem sido mais afetada com o caos nos hospitais públicos resultando no maior índice de mortalidade nas classes sociais inferiores. "A desigualdade brasileira foi desvestida, exposta. É uma questão a ser resolvida, em uma doença que tem CEP, os negros vacinados representam apenas 19%, porque os negros não ficam velhos, morrem antes", pontuou Gonzalo.



Renato Barros

CES-MG ATUANTE

A epidemiologista Carla Domingues destacou a importância de uma boa gestão de vacinação para que toda a população brasileira possa ser imunizada. Para ela, a atenção aos grupos prioritários é fundamental e a comunicação do governo não está alcançando a população e por isso muitas pessoas se negam a receber o imunizante, devido às “fakes news”. “O Sistema de Vigilância precisa ser bem feito, o governo tem realizado uma divulgação bem tímida” e acrescentou que mesmo com a população imunizada, não é o momento de fazer aglomerações. O médico infectologista Éspere Kallas complementou a colega falando que a única saída para o país é confiar na ciência e na tecnologia.

Para a 2ª diretora de Comunicação e Informação do SUS no CES-MG, Marília Oliveira, a discussão desse tema foi muito importante para que a população entenda a importância do SUS e do Controle Social, mas expos sua preocupação com a saúde coletiva, “Está sendo ótimo e em alguns casos assustador escutar algumas colocações sobre as vacinas”, pontuou.



Marília Oliveira

Desigualdade de gênero

Na parte da tarde, dedicada à apresentação de trabalhos, representantes do CES-MG estiveram na sala que abordou o tema “Estado, Políticas Sociais e Sistemas de Saúde”, que discutiu a questão da saúde pública no Brasil na pandemia de covid-19.

Outro trabalho foi “Estado e função pública: os vínculos dos trabalhadores da saúde”, apresentado por Carlos Alberto Grisólia Gonçalves, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). De acordo com os estudos de Carlos Alberto há uma grande desigualdade de gênero entre as trabalhadoras e trabalhadores da Saúde. Em meio a pandemia esse tema ganha ainda mais gravidade, devido à crise econômica que o Brasil atravessa.

Já o Paulo Marcos Senra Souza, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apresentou o trabalho “O total de ventiladores mecânicos na pandemia foi suficiente?” Segundo o estudo a falta de respiradores mecânicos ajudou a colapsar o sistema de saúde no Brasil, juntamente com a falta de leitos e de profissionais.

Organizações Sociais de Saúde

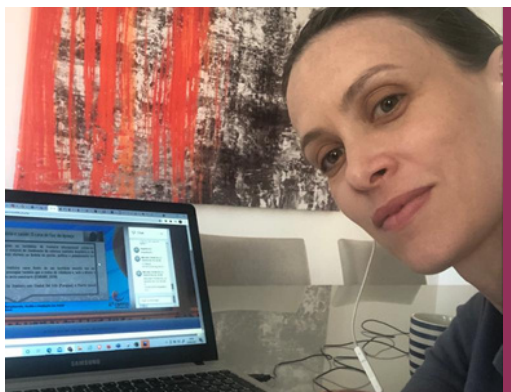
Letícia Bona Travagin, da Universidade de São Paulo (USP), apresentou o tema “Regulação das Organizações Sociais de Saúde na gestão dos serviços de atenção básica do SUS: uma proposta teórico-analítica”. Para a estudante todos os trabalhos das Organizações Sociais de Saúde (OSS) só funcionam quando há a participação popular ampla.

CES-MG ATUANTE

E chama a atenção sobre essa relação na atenção básica, serviço em que a maioria das usuárias e usuários reconhece, entende e se aproxima do trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS). O mercado privado não pode estar atrelado ao poder, pois isso faz com que o SUS se distancie das camadas mais vulneráveis da sociedade. E distanciar essas pessoas do SUS no momento caótico em que o país vive atualmente é ajudar no colapso de Saúde. “O setor privado, ao ganhar espaço dentro do sistema público de Saúde, assume certo governo sobre as políticas de Saúde”.

Já o último trabalho sobre o tema, foi “Equidade e pobreza: visão de gestores e profissionais dos serviços públicos e chefes de família da região metropolitana de Belo Horizonte”, apresentado por Viviane Helena de França, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O estudo mostrou que as determinantes de saúde e pobreza andam em conjunto, ou seja, quanto maior a dificuldade financeira das famílias menor o acesso à saúde, ainda que gratuita e para todas e todos. Segundo Viviane, “as políticas públicas intersetoriais devem ser formuladas para fomentar o desenvolvimento da capacidade básica e capital humano com bem-estar, permitindo a cobertura e acesso aos serviços públicos essenciais, como o direito à saúde”.



Roberta Borges

O BRASIL PRECISA DO SUS

No terceiro dia (25/3) do 4º Congresso Abrasco, representantes do CES-MG participaram da mesa redonda “O Brasil precisa do SUS”, tema abordado por Lúcia Souto, mestra em Saúde Coletiva; Rafaela Pacheco, médica de Família; Túlio Franco, doutor em Saúde Coletiva; e Aristóteles Cadorna, médico pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



Ederson Alves

A “Frente Pela Vida”, um movimento composto por quatorze entidades científicas que protegem o Sistema Único de Saúde (SUS), foi defendido de forma unânime pela mesa. Também foi destacado o grande gargalo e os impactos da má gestão do SUS pelo governo Federal, durante a pandemia. Túlio Franco deixou evidente a sua insatisfação em relação à gestão dos hospitais no combate à covid-19. Quando os doentes chegam aos hospitais a briga já está perdida, porque não têm estrutura para atender usuárias e usuários, e fez uma apelo ao Supremo Tribunal Federal pela defesa da população brasileira, abandonada pelo governo. A médica Rafaela compartilhou a mesma opinião. “A saúde coletiva está passando por um estrangulamento por ausências de atitudes eficazes do governo”, disse.

CES-MG ATUANTE

Outro apontamento foi a necessidade de estímulos financeiros ao SUS e o esforço de profissionais de saúde no ano de pandemia. “Temos musculatura para que ele (o SUS) possa funcionar com a potência que tem. A classe de profissionais da saúde está esgotada devido a um ano de pandemia sem um dia sequer sem descanso e o esforço compulsório aumentou mais ainda com o agravamento da pandemia no Brasil”.

O Brasil não vai se calar

A mestra em Saúde Coletiva Lúcia Souto destacou que neste momento de pandemia, o SUS ganhou o reconhecimento da população e que é emocionante ver as pessoas defendendo a Saúde Pública, pois a voz popular e as redes coletivas são essenciais para o funcionamento pleno dos hospitais públicos, mostrando que o Brasil não vai se calar. Aristóteles Cardona reafirmou as palavras de Lúcia e disse que sem o financiamento necessário a Saúde Pública não evolui.

Comunicações orais

Nas comunicações orais realizadas na parte da tarde foram discutidos trabalhos voltados para Políticas Nacionais de Saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e também a Análise da Política Nacional de DST/AIDS.

Além disso, um dos pontos de destaque foi a Saúde Mental, reafirmada como uma necessidade para o olhar de governantes,

principalmente das crianças que estão em isolamento social, longe do convívio de outras crianças, o que as ajudam a se desenvolverem.

Em relação às doenças como a AIDS, as políticas nacionais ainda precisam lidar com o preconceito de parcela da população. As Políticas Nacionais de Saúde, segundo o coordenador da sala José Antônio de Freitas Sestelo, estiveram em pauta discussões, principalmente após a Constituição Federal de 1988, que trata a Saúde como direito de todas e todos e dever do Estado, mas que infelizmente vêm sendo diminuídas em governos conservadores e elitistas. “O conservadorismo pode ser visto, principalmente nessa pandemia como um dificultador, até na erradicação de doenças”.

A conselheira estadual de Saúde Tatiane Fonseca considerou o Congresso muito importante para evidenciar o papel do Controle Social. “Nunca aprendi tanto como agora, a vontade de fazer e participar é gigante. Só dói a sensação de não conseguir resolver todos os problemas que parecem”, disse.



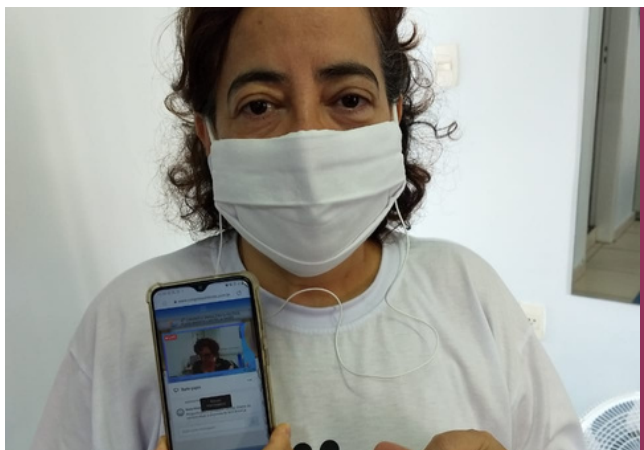
Tatiane Fonseca

CES-MG ATUANTE

A SAÚDE COMO DIREITO

No último dia de Congresso (26/04), conselheiras e conselheiros estaduais de Saúde participaram de variadas atividades e discussões. Pela manhã foi formada a mesa redonda “Ciências, Estado e políticas assistenciais: a pandemia e a produção de conhecimento em Política, Planejamento e Gestão em Saúde”, com palestra de Ligia Maria Vieira-da-Silva, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Ricardo Rodrigues Teixeira, da Universidade de São Paulo (USP); e Hugo Spinelli, do Instituto de Salud Colectiva de la Universidad Nacional de Lanús (Argentina).

No debate foi apresentado um estado da arte sobre a produção de conhecimento em termos da formulação das políticas, da implementação das políticas nos vários níveis da gestão e da realização das políticas nas práticas de cuidado operadas pelos profissionais nos diversos níveis do sistema de saúde, apontando e estimulando novos objetos e novas questões para estudo no contexto nacional e em diálogo com o internacional. Foram tratadas questões como o reconhecimento de temas de pesquisa e desafios que exigem novos esforços acadêmicos e aprofundamento, além de debater os modos de produção e compartilhamento do conhecimento.



Leida Uematu

Defesa do SUS, democracia e participação social

As representações do CES-MG acompanharam a apresentação de trabalhos relacionados à temática democracia e participação social, que abordou conceitos e práticas nos movimentos sociais em saúde.

À tarde, a atividade escolhida foi a gestão em Políticas de Saúde, com o acompanhamento de trabalhos como “Co-pagamento pelos usuários da rede conveniada do programa Farmácia Popular do Brasil”. Nesse trabalho foi apresentada a importância do programa para a população, principalmente em tempos de dificuldades econômicas.



Gláucia Batista

A covid-19 não ficou fora das discussões, e a dificuldade de gestão, principalmente municipal, foi citada. De acordo com Assis Luiz Mafort Ouverney, da Fiocruz, a migração de pessoas para municípios vizinhos para receberem a dose de imunizantes gera um grande descontrole, principalmente em cidades menores.

CES-MG ATUANTE

No encerramento, foi ressaltada por Rosana Onocko Campos, da Unicamp, a qualidade participativa do congresso com a presença de novos trabalhos e pesquisadoras/es. O vice-presidente do CES-MG disse que foi boa a experiência de participar de um congresso virtual, que resultou muito aprendizado, na defesa do SUS e do Controle Social.

Houve ainda a leitura da carta do congresso à sociedade "Uma carta de esperança para o futuro", que refunde anseios e necessidades, da dor de viver no Brasil de 2021, com a pandemia escancarando as desigualdades e, acima de tudo, a defesa do SUS.

Leia a carta em: bit.ly/UmaCartaDeEsperanca

30 ANOS DO CES-MG

No dia 5 de março de 2021, o CES-MG chegou aos 30 anos!

São três décadas de lutas e desafios, muitos aprofundados pela pandemia de covid-19, mas que em nada impedem a continuidade do trabalho de conselheiras e conselheiros.

Viva o SUS e o Controle Social!



JANEIRO E FEVEREIRO ROXO

Meses dedicados à conscientização sobre hanseníase e doenças raras

MARÇO AZUL

Mês dedicado à conscientização sobre a prevenção do Câncer Colorretal

